

Iterações entre a Filosofia Fenomenológica e os Estudos do Design como Aporte para Convênio de Mútua Cooperação

Iterations between Phenomenological Philosophy and Design Studies Aiming to a Mutual Cooperation Agreement

EVERLING, Marli¹

KAHLMEYER-MERTENS, Roberto²

Resumo

O estudo é constituído de duas fases: a primeira foi fundamentada nos autores da filosofia como Jonas (2006) e Arendt (2020) tendo em vista o design; com o título *De Uma Fenomenologia do Design: Uma Investigação Sobre o Fundamento das Relações de Uso Face ao Propósito de Manutenção da Vida* foi realizada entre agosto de 2021 e julho de 2022. A segunda fase, em seu estágio inicial, é denominada *"Mundo Artificial Construído": Expansões Conceituais do Fenômeno de Estudos do Design a Partir de Heidegger* e, a partir do referido autor, visa compreender os vestígios do seu pensamento em Arendt e Jonas. A intenção é identificar pontos de coesão entre os Programas de Pós-Graduação em Filosofia (Unioeste) e em Design (Univille) visando a estruturação de um convênio de cooperação interinstitucional. O método de pesquisa é exploratório e o procedimento bibliográfico. O enfoque utilizado é o fenomenológico.

Palavras-chave: filosofia fenomenológica, estudos em design, meio ambiente.

Abstract

The study consists of two phases: the first was based on philosophy authors such as Jonas (2006) and Arendt (2020) with a view to design; with the title Of A Phenomenology of Design: An Investigation into the Foundation of Use Relations Faced with the Purpose of Maintaining Life was carried out between August 2021 and July 2022. The second phase, in its initial stage, is called "Artificial World Constructed": Conceptual Expansions of the Phenomenon of Design Studies from Heidegger and, from the referred author, it aims to understand the traces of his thought in Arendt and Jonas. The intention is to identify points of cohesion between the Graduate Programs in Philosophy (Unioeste) and in Design (Univille) with a structuring an inter-institutional cooperation agreement view. The

¹ Universidade da Região de Joinville/SC

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná/PR

research method is exploratory and the bibliographic procedure. The approach used is the phenomenological one.

Keywords: Phenomenological Philosophy, Design Studies, environment.

Introdução

O estudo está vinculado ao Grupo de Pesquisas de *Fenomenologia, Hermenêutica e Metafísica* associado ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia Campus de Toledo, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (PPGFIL/Unioeste) e ao *Projeto Ethos - Design e Relações de Uso em Contexto de Crise Ecológica* do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade da Região de Joinville (PPGDesign/Univille).

Dividido em duas fases, a primeira foi conduzida entre agosto de 2021 e julho de 2022 tendo sido denominada *De Uma Fenomenologia do Design: Uma Investigação Sobre o Fundamento das Relações de Uso Face ao Propósito de Manutenção da Vida*. Nela foi focado *Princípio Responsabilidade - Ensaio de uma Ética para a Civilização Tecnológica* de Hans Jonas (2006) e logo observou-se um fio articulador do seu pensamento com o de Hannah Arendt e Martin Heidegger. Na primeira fase do estudo nos dedicamos a considerar as questões a partir de Arendt e relacioná-las com temas aprofundados por Jonas como "metabolismo", "a cidade como maior artifício humano" e a "civilização tecnológica". Para o último, a cidade constitui-se no reino recortado da natureza e cujas fronteiras são desrespeitadas continuamente pelos tentáculos do agir humano ampliada pelo braço tecnológico com o qual violentamos a natureza. Estas questões oportunizaram aprofundar temas discutidos por Arendt quando aborda os elementos "trabalho" e "ação" que, ao lado da "obra" constituem a *vita activa* em oposição a *vita contemplativa*. Sempre que oportuno, Jonas, Arendt e Heidegger foram articulados ao fenômeno dos estudos de design: "o mundo artificial construído". Por causa do tempo finito optamos por articular apenas o pensamento de Arendt ao de Jonas. Evidências da jornada empreendida e dos resultados alcançados estão nos artigos: *Reflexões sobre cultura, design e reificação em condições de crise ecológica – Um diálogo com Hannah Arendt* (2022); *Da Condição Humana e do Princípio Responsabilidade ao design orientado para condições de preservação de vida na Terra* (2022); *Design e relações de uso à luz de A condição humana, de Hannah Arendt* (2022); *Design, educação ambiental e ser-no-mundo: Elementos para uma hermenêutica da complexidade e da sustentabilidade* (2022); *Do design e de uma ética coerente à vida, um ensaio com Hans Jonas* (2022); *De uma fenomenologia do design: uma investigação sobre o fundamento das relações de uso face ao propósito de manutenção da vida* (no prelo); *A Manifestação de "mundo artificial" em Hannah Arendt e no campo do design* (no prelo), *Design, crise ecológica e condições de preservação de vida na Terra* (no prelo).

Na segunda fase do estudo denominada *"Mundo Artificial Construído": Expansões Conceituais do Fenômeno de Estudos do Design a Partir de Heidegger* pretendemos suprir a lacuna relacionada a Heidegger e compreender os vestígios do seu pensamento em Arendt e Jonas. Mapeamos, ainda, um convênio de cooperação interinstitucional e interdisciplinar tendo em vista a translação do conhecimento entre design e filosofia. Com isso em vista a estrutura do artigo obedece a estrutura: (i) Metodologia, (ii) Fundamentos da Primeira fase: Articulações entre Design e Discussões de Jonas e Arendt acerca do Princípio Responsabilidade e de A Condição Humana, (iii) Fundamentos da Segunda fase: Apropriações entre conceitos Heideggerianos em uma relação dialógica com propósitos do design: Ser e Tempo; (iv) Oportunidade de expansão de mundo artificial construído e do convênio para o projeto Ethos e para o PPGDesign/Univille; (v) Considerações finais

Metodologia

O método de pesquisa é exploratório e o procedimento bibliográfico. O enfoque utilizado é o fenomenológico. O percurso é inverso, iniciando por Hans Jonas até Martin Heidegger passando por Hannah Arendt.

Ressaltamos que os fundamentos abordados na primeira fase estão expandidos nos textos: *Articulações entre Design e Filosofia: de Hans Jonas Hannah Arendt a Martin Heidegger*³, *Design, crise ecológica e condições de preservação de vida na Terra*⁴; *A Manifestação de "Mundo Artificial" em Hannah Arendt e no Campo do Design*⁵; *De uma Fenomenologia do Design: uma Investigação sobre o Fundamento das Relações de Uso Face ao Propósito de Manutenção da Vida*⁶; *Do design e de uma ética coerente à vida, um ensaio com Hans Jonas*⁷; *Design e relações de uso à luz de A condição humana, de Hannah Arendt*⁸; *Reflexões sobre cultura, design e reificação em condições de crise ecológica – Um diálogo com Hannah Arendt*⁹; *Da Condição Humana e do Princípio Responsabilidade ao Design orientado para condições de preservação de vida na Terra*¹⁰;

Do mesmo modo, aprofundamentos sobre os fundamentos abordados na segunda fase estão dilatados nos textos: *Articulações entre Design e Filosofia: de Hans Jonas Hannah Arendt a Martin Heidegger*¹¹, *Design, Educação Ambiental e Ser-no-Mundo: Elementos para uma Hermenêutica da Complexidade e da Sustentabilidade*¹².

³ Capítulo do Ebook Stvdium, no prelo para publicação.

⁴ Artigo para revista Mix Sustentável, no prelo para publicação.

⁵ EVERLING, M. T., & MERTENS, R. K. (2023).

⁶ EVERLING, M. T., & MERTENS, R. K. (2023).

⁷ EVERLING, M. T. (2022).

⁸ EVERLING, M. T. (2021).

⁹ EVERLING, M. T.; CASTANHEIRA, N. P. (2022).

¹⁰ EVERLING, M. T.; CASTANHEIRA, N. P. (2022).

¹¹ Capítulo do Ebook Stvdium, no prelo para publicação.

¹² EVERLING, M. T.; KAHLMEYER-MERTENS, R. S. (2022).

Dentre os aspectos originais da discussão está a identificação de pontos de coesão entre PPGFIL/Unioeste e o PPGDesign/Univille visando um convênio de cooperação para expandir para aprofundar estudos conduzidos por Heidegger, Arendt e Jonas, ampliar significados de "mundo artificial construído" no campo do design.

Fundamentos da Primeira fase: Articulações entre Design e Discussões de Jonas e Arendt acerca do *Princípio Responsabilidade* e de *A Condição Humana*

Princípio Responsabilidade

Princípio Responsabilidade de Hans Jonas foi nosso ponto de partida pelo interesse no seu ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Uma questão central em seu pensamento é o "agir" compreendido com não sendo do tipo individual e sim

coletivo-cumulativo-tecnológico [...] um tipo novo, tanto no que se refere aos objetos quanto à sua magnitude. Por seus efeitos, independente de quaisquer intenções diretas, ele deixou de ser eticamente neutro. Por isso se inicia a tarefa propriamente dita, a de buscar uma nova resposta" (JONAS, 2006, p. 43, 44)

Para além do "agir", Jonas nos interessa por propor uma ética de restrição e de autocontenção ao poder ampliado pelo desenvolvimento tecnológico. O design é ao mesmo tempo uma manifestação deste desenvolvimento da mesma maneira em que participa da sua constituição.

O espaço de habitação, a cidade, é para o autor a maior obra humana, e se constitui em uma "segunda natureza" que concede certo grau de permanência, ainda que provisória em longo prazo. Observamos em seu texto que a cidade está para além do artefato; está associada ao anseio de estabilidade e permanência perante a imprevisibilidade da vida por meio de uma "construção cultural" que se impõe ao indivíduo. Esse "mundo construído" presente na literatura de Arendt, exerceria pressão sobre o meio natural na medida em que não respeita fronteiras para os tentáculos do "agir" humano com o qual violentamos a natureza reduzindo-a a fonte de matéria-prima para os nossos incessantes processos de fabricação (JONAS, 2006 e ARENDT, 2020). Percebemos em Jonas uma referência para ampliar questões éticas e ambientais no campo do design para além da sustentabilidade, tendo em vista a preservação de condições de vida na terra, pensamento amplamente desenvolvido na primeira fase do nosso estudo.

A Condição Humana

A *Condição humana* de Arendt foi abordada por preceder a obra de Jonas e pela afinidade de conceitos como "mundo construído" (Arendt) e a "cidade como maior obra humana" (Jonas). Entre ambos há outras afinidades de termos. Assim como em Jonas "homo faber" é recorrente, o mesmo acontece com Arendt. O termo também é frequentemente encontrado em textos de design ou áreas afins, motivo pelo qual procuramos entender seu significado em ambos os autores. Notamos que ele é central para a discussão que Arendt faz sobre "*Vita Activa*" e seus três elementos: "trabalho", "obra" e "ação". "Trabalho" está relacionado ao "animal laborans", a nossa dimensão de sobrevivência, de "metabolização da natureza" para a subsistência; "ação" está orientada para a esfera política e a cultura que preserva os acordos consensuados; "obra" diz respeito a estrutura de permanência, em uma dimensão mais criativa e simbólica que configura, "reifica" a "ação" e oferece um abrigo, um recorte do mundo natural às nossas necessidades de subsistência. O articulador da "obra" é o "homo faber" que designa o "artifício humano" ou o "mundo artificial".

No artigo *A Manifestação de "Mundo Artificial" em Hannah Arendt e no Campo do Design* pretendíamos compreender se havia evidências de intersecções entre o termo "mundo artificial" usado por Arendt e também presente em Cross (1982, 2004) como fenômeno de estudo do campo design; A autora compreende o *homo faber* não só um produtor de objetos ou do artifício humano, mas, um produtor de ferramentas para instrumentalizar, relação que alcança utensílios e máquinas e tudo o que existe, mensurando as coisas em termos de disponibilidade para o uso. Tanto em Jonas quanto em Arendt a relação da instrumentalidade está na raiz do metabolismo com a natureza, considerada como pronta para o uso, resultando no que hoje chamamos de crise ecológica. O impulso de instrumentalizar a natureza e substituir produtos continuamente compromete um mundo de permanência.

Por fim, a reificação abordada por Arendt demonstrou potencial para a nossa discussão, especialmente por sua relação com a crise ecológica; a reificação está relacionada a "algum tipo de registro, documento ou monumento" (IBID., p. 181), ou pegada da cultura ideacional ou comportamental que se "reifica" na cultura material; também diz respeito ao designer na medida em que participa da translação não só da "ação" mas da cultura em "obra"; inferimos que artefatos também são uma forma de "registro", "documento" ou "monumento" cujo processo foi precedido por pensamento e discurso possibilitando não só a sua recordação, mas também a articulação de forças para a fabricação reificando valores. Assim, os aspectos inerentes à cultura também estariam reificados, registrados, impregnados nos artefatos resultantes do design.

Sempre que oportuno Jonas e Arendt foram considerados tendo em vista o fenômeno dos estudos de design: o mundo artificial construído. A essa altura, para nós está razoavelmente claro como o *Princípio Responsabilidade* e a *Condição Humana* se interligam; resta-nos agora dedicar algum tempo para elucidar como o pensamento destes dois autores foi afetado por *Ser e Tempo* de Heidegger.

Fundamentos da Segunda fase: Apropriações entre conceitos Heideggerianos em uma relação dialógica com propósitos do design: *Ser e Tempo*

Heidegger é um autor frequente em estudos de design, especialmente entre aqueles que transitam pela área de humanidades. Embora pudéssemos abordar outros escritos como *Construir, Habitar, Pensar* (1954), selecionamos *Ser e Tempo* por sua aparição quando influenciava mais enfaticamente Arendt e Jonas... e também pela sua correspondência com o tempo de vigência da Bauhaus. Em *Design, Educação Ambiental e Ser-no-Mundo: Elementos para uma Hermenêutica da Complexidade e da Sustentabilidade* iniciamos a discussão acerca de Ser-no-mundo, do habitar e da crise ecológica em uma perspectiva filosófica, do design e da educação ambiental; nele indicamos que o ser-no-mundo aparece em diversos textos de Heidegger mas se faz mais presente em *Ser e tempo* (1927) numa perspectiva existencial. Em tal abordagem a experiência humana estaria condicionada a ser-em mundo aqui considerado como uma malha de referência, conjuntura e significação. Para Heidegger o humano é seu mundo, na medida em que conquista a si mesmo ao existir em uma perspectiva temporal contínua. Considerar o humano como um ser-no-mundo, sugere a superação da dicotomia metafísica entre sujeito e objeto (KAHLMAYER-MERTENS, 2015; EVERLING e KAHLMAYER-MERTENS, 2022). Apesar da mencionada consideração de Heidegger em artigo anterior, reconhecemos não ter ainda com o pensamento de Heidegger o mesmo nível de compreensão que por hora temos de Arendt e Jonas. Por isso, como o nosso percurso é aconselhado por Kahlmeyer-Mertens consultamos sua publicação *10 Lições sobre Heidegger* (2015); a partir dela elegemos como temas tendo em vista a afinidade com o pensamento de Jonas e Arendt: "Ser-aí", "Mundo" e "Ser-no-mundo", "cuidado", assim como, "instrumentalidade" e "utilidade".

O primeiro foi escolhido por ser central ao pensamento em *Ser e Tempo*; o segundo, por permitir articulações com Arendt quando trata do mundo construído e do mundo natural, além de mundanidade; o terceiro para analisar considerações de cuidado tendo em vista o *Princípio Responsabilidade*; "instrumentalidade", "utilidade" e "mundo", em alguma medida foram abordados no diálogo com Arendt e Jonas mas carecem de aprofundamento.

Em *Ser e Tempo*, Heidegger aborda o relacionamento do ser-no-mundo com os utensílios. O Ser-aí é "possibilidade de ser". Cada ser-aí é o que pode e como pode ser possível. [...] Apenas ao existir o ser-aí se torna o que é. Isso significa que a existência é seu modo de ser ou, se desejarmos, seria o que haveria de essencial nesse ente. [...] Como se vê aqui, o ser-aí se constitui existindo, isso significa que, ao existir, o ser-aí vem a ser o ente que é" (KAHLMAYER-MERTENS, 2015, posição 975-999).

Embora "Ser-no-mundo" apareça em diversos textos de Heidegger é em *Ser e Tempo* que, de acordo com Kahlmeyer-Mertens (2015), é abordado com mais ênfase. A realização humana, como experiência e existência, estaria ancorada a "ser-no-mundo" e

seria condicionada ao sistema dado de referências, herdado e resultante do consenso entre as pessoas. Ser-no-mundo depende da contínua projeção para autorrealização e da [pre]ocupação com a coexistência com outros, mediante acordos tácitos e consensos de convívio (KAHLMAYER-MERTENS, 2015). A realização do "Ser-no-mundo" estaria ainda relacionado aquilo com que nos ocupamos: "Em sua descrição fenomenológica, Heidegger evidencia que o "ser-no-mundo" está sempre ocupado com algo, está continuamente atido a um afazer, aplicado a uma tarefa (seja um fazer, um empreender, um deliberar, um considerar)" (IBID., posição 1084). Modos de ocupação em Heidegger são descritos por Kahlmeyer-Mertens como "maneiras de o ser-no-mundo existir em relações aos entes no mundo, por meio de seus comportamentos o ser-no-mundo realiza seus projetos existenciais vindo a ser o ente que é na medida de suas possibilidades" (IBID., posição 1084). Já a

experiência de mundo é constituinte da existencialidade do ser-aí. Tal experiência, Heidegger denominará de mundanidade (*weltlichkeit*). A experiência da mundanidade do mundo, entretanto, não fornece ao ser-aí transparência quanto ao seu modo de ser e existir" (KAHLMAYER-MERTENS, 2015, posição 1100).

O autor chama atenção ainda para o papel que a convivência com os "os outros" tem o "ser-no-mundo":

o "ser-no-mundo" compartilha um conjunto de sentidos e significados consolidados no mundo fático. No "ser-com" cotidiano, o estar absorvido nessas significações fáticas ganha acento peculiar, reforçando certa tendência de existir orientando-se em contextos mundanos segundo comportamento comum. Isso significa que o ser-no-mundo", desde o impessoal, interpreta o mundo segundo o que os outros pensam e pensa e age conforme comumente se faz e se expressa costumeiramente desde o empenho de fazer-se com os outros. Esse fenômeno indica que o "ser-no-mundo" existe, na maior parte das vezes, sob a tutela dos outros. Contudo, o que chamamos aqui de "os outros" não implicam figuras determinadas, não se trata de pessoas ou grupos com influência ou particular autoridade sobre o ser-no-mundo. "Os outros" são todos que compartilham um mundo cotidianamente; do mesmo modo, são ninguém, por afinal não possuir identidades nesse constructo que prescreve tacitamente diretrizes de conduta e modos padronizados de se portar nas muitas demandas do mundo cotidiano" (KAHLMAYER-MERTENS, 2015, 1118, 10 lições).

O cuidado nos interessa pelas possibilidades que apresenta para discutir o design a partir de uma perspectiva ética. Sabemos que em Heidegger tem um significado muito mais profundo do que o termo usado corriqueiramente em nosso cotidiano. Notamos a partir de Kahlmeyer-Mertens (2015), que está entrelaçado com "mundo", "ser-no-mundo" e especialmente com "ser-aí"

[...] desde o cuidado o ser-aí singular se sabe como um ente que (não possuindo determinações originárias) é no mundo inevitavelmente condicionado pelas significações fáticas do mundo [...]. Laço que mostra que o poder-ser do ser-aí está correlacionado às possibilidades de realização do seu mundo. É exatamente por este motivo que Heidegger afirma que a "factibilidade (o aí do ser-aí) é a designação para o caráter ontológico de 'nosso' ser-aí mais 'próprio', sugerindo, mais tarde, que o que está em questão nos ser-aí melhor se expressaria se pensado com "ser-o-aí" (KAHLMAYER-MERTENS, 2015, 1367, 1382, 10 lições).

No texto *Book Review de Ser e Tempo* notamos a partir de Kahlmeyer-Mertens (2015) que o termo Cuidado (*sorge*) está relacionado com ocupação (*besorge*) e ocupação ou pré-ocupação para com o outro (*Fürsorge*). Considerando a literatura de Leonardo Boff, especialmente a *Ética do Cuidado*, observamos que seu pensamento ambiental está fundamentado, ainda que não exclusivamente, em Heidegger.

Discussões sobre "instrumentalidade" e "utilidade" já nos acompanharam nos estudos anteriores; essa relação em Heidegger está mais evidente quando se dedica a tematização dos entes intramundanos, que ao contrário dos humanos não fazem nada para ser. São entes dados de antemão (*Vorhandenheit*); tais entes não são apenas dados, mas eles requisitam o uso. A necessidade e o contexto definem como estes entes estão à mão para o uso (*Zuhandenheit*) em perspectiva instrumental e utilitária; *Zuhandenheit* envolve manuseio e uso e nas incursões de Heidegger não é um atributo exclusivo do "artifício humano" ou do "mundo artificial construído" mas alcança a tudo que utilizamos de modo utilitário ou instrumental, inclusive bens de uso da natureza. Em nossa discussão, delimitaremos considerações de "instrumentalidade" e "utilidade" ao "mundo artificial construído" e à crise ecológica decorrente de tudo que está à mão para o uso, inclusive a natureza. Para apoiar este percurso consultaremos Harman e seu debate fundamentado em Heidegger acerca da Metafísica dos objetos, por ele nomeado com *Tool-Being*; portanto não é um termo presente em Heidegger. Dentre as afirmações que levaram a inclusão de Harman (2002) estão:

A teoria do equipamento contém o todo da filosofia Heideggeriana, abrangendo completamente todos os seus insights chave bem como os caminhos mais promissores orientados por eles (IBID, p. 15).

Esse livro é uma tentativa de aperfeiçoamento da compreensão, não de Heidegger, mas do conceito de tool-being, que ele foi o primeiro a identificar com tal precisão (IBID, p. 15).

Heidegger demonstra que nossas interações primárias com seres vem por meio do uso, de "contar com eles" de uma maneira inautêntica. Em sua maioria, objetos são implementos tomados por garantia, um vasto pano de fundo ambiental apoiando a camada fina e volátil das nossas atividades explícitas. Toda a atividade humana encontra-se alojada no meio de itens incontáveis de equipamento de suporte: os debates mais sutis em um laboratório estão à mercê de um alicerce silencioso de tábuas, parafusos, ventiladores, gravidade e oxigênio atmosférico.

[...] Via de regra, as ferramentas não estão "presentes à mão" (present-at-hand), mas à "pronto para usar" (ready-to-hand). Na maioria das vezes, eles fazem sua mágica sobre a realidade sem entrar em nossa consciência. O equipamento está sempre em ação, construindo a cada momento o hábito sustentador onde nossa consciência explícita está em movimento (IBID, p. 18)

Ainda que sejam reflexo parcial da abordagem de Haman, as citações evidenciam o valor da teoria do equipamento Heidegger, a intenção de ampliar a noção de instrumentalidade, avançar a tematização dos entes intramundanos "prontos para usar" em seus contexto de uso passando muitas vezes despercebidos como parte do cenário, adquirindo evidência apenas quando se requisita a sua utilização.

Do mesmo modo que nos lançamos a leitura de Jonas, de Arendt tendo em vista discutir o design em um contexto de crise ecológica, assim também intencionamos percorrer o pensamento de Heidegger acerca de "Ser-aí", "Mundo" e "Ser-no-mundo", "cuidado" e "instrumentalidade" e "utilidade"..

Oportunidade de expansão de mundo artificial construído e do convênio para o projeto Ethos e para o PPGDesign/Univille

Com um histórico de três anos de aproximação com o *Grupo de Pesquisas de Fenomenologia, Hermenêutica e Metafísica* do Programa de Pós-Graduação em Filosofia Campus de Toledo, a segunda fase - *Mundo Artificial Construído: Expansões Conceituais do Fenômeno de Estudos do Design a Partir de Heidegger* - visa estabelecer um processo de cooperação mútua. Dentre as intenções já declaradas estão

Quadro 1 - Interesses de cooperação

Unioeste<<PPGFIL<<Grupo de Pesquisas de Fenomenologia, Hermenêutica e Metafísica	Univille<<PPGDesign<<Ethos - Design e Relações de Uso em Contexto de Crise Ecológica.
Estreitar laços teóricos com os estudos do Design com o propósito de pensar como a filosofia, especialmente a fenomenológica (de caráter francamente utilitário), teria a contribuir com o pensamento daquela área.	Aprofundar contribuições oriundas de Jonas quanto a uma ética para a civilização tecnológica discutida em <i>Princípio Responsabilidade</i> .
Investigar como a filosofia existencial de Heidegger, especialmente no tocante aos conceitos de mundanidade e utensiliaridade teriam a oferecer elementos para a meditação teórica face às questões referentes à pesquisa em Design.	Examinar considerações oriundas de Arendt em <i>A Condição Humana</i> tendo em vista "Homo Faber", "Obra", "Reificação" e "Cultura".
Perscrutar como a filosofia tardia de Heidegger, especialmente no tocante ao ensaio <i>A origem da obra de arte</i> (1935), no qual pensa a arte como o manifestar-se do próprio ser e sua criação como	Esquadrinhar considerações oriundas de Arendt e Jonas com ênfase na "metabolização da natureza", "instrumentalidade", "mundo artificial" e "cidade" e sua relação com o design, relações de uso,

um produzir-se (<i>her-vor-bringen</i>), teria a acrescentar aos fundamentos do estudo do Design.	sustentabilidade em tempos de crise ecológica
Avaliar como a meditação de Heidegger sobre a essência da tecnologia moderna poderia fornecer conceitos à consideração dos estudos teóricos do Design. Em especial com o ensaio heideggeriano: <i>A questão da técnica</i> (1950).	Detalhar considerações oriundas de Heidegger em <i>Ser e Tempo</i> considerando "ser-aí", "mundo" e "ser-no-mundo", "cuidado" e "instrumentalidade" e "utilidade".
Procurar identificar como o campo de estudos da filosofia (teórico por excelência) poderia encontrar no Design um contraponto prático, a ponto de, juntas, galgar saldos relacionados aos requisitos de <i>inovação tecnológica</i> , tão ansiados atualmente.	Identificar contribuições da interrelação dos três autores, tendo em vista o design e o <i>Princípio Responsabilidade</i> elaborado por Jonas.
Desenvolver indiretamente, para ambos os PPGs firmados em convênio, campo de trabalho relacionado à estética, tanto nos aspectos teóricos como práticos.	Estruturar os resultados já produzidos e em curso sob a forma de ebook para apoiar os desdobramentos da cooperação
Organizar jornada acadêmica no âmbito de pós-graduação na qual, tanto acadêmicos de filosofia quanto de Design, possam apresentar trabalhos que meditem sobre pontos de interseção entre seus interesses de pesquisa, sob o abrigo do tema "fenomenologia do Design".	Organizar dossiê com ênfase no design e na filosofia para a revista aoristo.

Embora a dinâmica das investigações já esteja constituída e as atividades, em franco desenvolvimento, temos agora a intenção explícita de buscar contribuições teóricas no campo da filosofia para os estudos de design, especialmente: contribuições de Jonas, Arendt e Heidegger com ênfase na arte como manifestação do ser, bem como no design considerando a utilidade, utensiliaridade, mundanidade, tecnologia moderna, relações de uso e crise ecológica.

Em termos mais pragmáticos e técnico científicos queremos: correlacionar os dois campos para juntos considerar o tema da inovação tecnológica, aproximar acadêmicos de filosofia e do Design. abrigando temas relacionados a "fenomenologia do Design", estruturar os resultados sob a forma de ebook e organizar dossiê com ênfase no design e na filosofia para a revista aoristo.

Considerações finais

Nos interessou abordar Heidegger porque pretendemos estabelecer possíveis costuras com Arendt, Jonas e o campo do design tendo em vista uma ética de preservação de condições de vida na terra. Ao longo da fundamentação articulamos considerações relacionadas com os autores da Filosofia e reconhecemos um terreno mais sólido em Jonas e Arendt, que ainda precisa ser articulado com Heidegger. Por isso,

nesta etapa das nossas investigações a dedicação é dirigida a ele, cientes que influenciou o pensamento dos dois outros autores e da importância de suprir esta lacuna, o que deverá ser feito até 2024 por meio das atividades de cooperação.

O histórico e a progressão das atividades realizadas ao longo da primeira fase do estudo denominada *De Uma Fenomenologia do Design: Uma Investigação Sobre o Fundamento das Relações de Uso Face ao Propósito de Manutenção da Vida* foi revisitado visando a identificação de pontos para a prospecção do convênio de cooperação interinstitucional e interdisciplinar tendo em vista a translação de conhecimento entre design e filosofia. Os avanços apresentados no artigo progrediram em direção a Heidegger a partir de *Ser e Tempo*; os pontos centrais selecionados foram "ser-aí", "mundo" e "ser-no-mundo", "cuidado" e "instrumentalidade" e "utilidade". Com essa fase concluída foram identificadas as bases para o convênio tanto para a Univille quanto para a Unioeste. Para ambas instituições as contribuições relacionam-se a debates acerca da filosofia fenomenológica de design e avanços para os dois programas tendo em vista a inovação tecnológica, a civilização tecnológica a parte de uma perspectiva conectada entre a área das humanidades e do design (orientado para a prospecção do futuro).

Referências

ARCHER, B. Time for a Revolution in Art and Design Education. In: **RCA papers**, N. 6, 1978. 9 p.

ARENDT, H. **A Condição Humana**. 13a. ed. São Paulo: Forense, 2020. 468 p. Versão Kindle.

BOHANNAN, P. **How Culture Works**. New York : Free Press, 1995. 318 p. Versão Kindle.

BRITANNICA. Disponível em <https://www.britannica.com/topic/Shakers>. Acesso em: 27 mar. 2023.

BOWE, S.; RICHMOND, P. Selling Shaker - The Commodification of Shaker Design in Twentieth Century. Liverpool : Liverpool University Press. 2007.

BUCHANAN, R. Wicked Problems in Design Thinking. In: **Design Issues**. Volume 8. Primavera. 1992, pp. 05-21.

BURDEK, B. **Design, História, Teoria e Prática do Design de Produtos**. São Paulo : Editora Blucher. 2018. 500 p.

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução a história do design**. São Paulo : Editora Blucher. 2016. 276 p.

CROSS, N. **Desenhante: pensador do desenho**. Organizado e traduzido por Lígia Medeiros Santa Maria, sCHDs, 2004. 164 p.

_____. Designerly Ways of Knowing. In: **Design Studies**. vol 3, no 4 October 1982, pp. 221-227.

_____. **Design Thinking. How Designers Think and Work**. New York : Berg, –Hochschule fur Gestaltung of Ulm e a sua diáspora. In: SiGradi 2015. Florianópolis: UFSC, 2015, pp. 528-543.

EVERLING, M. T. Design e relações de uso à luz de A condição humana, de Hannah Arendt. In: **STVDIVM**. Org. Wagner Dalla Costa Felix et al. Volume IV. 2021. PP. 331-354.

EVERLING, M. T. Do design e de uma ética coerente à vida, um ensaio com Hans Jonas. In: **Aoristo** - International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics, v. 5, n. 2. 2022. PP. p. 210–227.

EVERLING, M. T.; KAHLMEYER-MERTENS, R. S. Design, educação ambiental e ser-no-mundo: elementos para uma hermenêutica da complexidade e da sustentabilidade In: **Dossiê Nossa vida, nosso planeta, nossa saúde - Revista Confluências Culturais**. v. 11 n. 2. 2022. PP. 58-71

FORTY, Adrian. **Objeto do Desejo - O Design e Sociedade desde 1750**. São Paulo : Cosac Naify. 2007. 334 p.

FREENBERG, A. Lukács's Theory of Reification: an introduction. In: **Confronting Reification - Revitalizing Georg Lukács's Thought in Late Capitalism**. Organizada por Andrew Freenberg, Leiden, Boston, 2020, pp. 13-24.

FRY, T. **Becoming Human by Design**. Berg, London, 2012. 272 p. Versão Kindle.

_____. **Defuturing - A New Design Philosophy**. London: Bloomsbury, 2020. 247 p.

_____. **Design as politics**. London: Berg Publishers. 2010. Versão Kindle. 288 p. Versão Kindle.

FULLER, R. B. **Critical Path**, St. Martin's Press, New York. 1982. 512 p. Versão Kindle.

GOMES, I. V. G. N. **Desenhismo**. Santa Maria: UFSM, 1996. 120 p.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Trad. Marcia de Sá Cavancante Schuback. Petrópolis Vozes, 2012.

HARMAN, G. **Tool-being - Heidegger and Methaphysics of Objects**. Illinois: Open Court. 2002.

JONAS, H. **O Princípio Responsabilidade – Ensaio de uma Ética para a Civilização Tecnológica**. Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2006. 406 p. Versão Kindle.

KAUFMAN, D. Inteligência Artificial:Repensando a mediação. In: **Brazilian Journal of Development**. Curitiba: v.6, n.9, 2020. pp .67621-67639.

KAHLMAYER-MERTENS, R. S. **10 Lições sobre Heidegger**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Versão Kindle.

KOVEL, J. **The Enemy of Nature: The End of Capitalism or the End of the World?** London: Zeed books, 2002. 347 p.

MARGOLIN, V. **A Política do Artificial**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2014. 335p.

MCCARTHY, J.; MINSKY, M. L.; ROCHESTER, N.; SHANNON, C.E. **A Proposal for The Dartmouth Summer Research Project on Artificial Intelligence**. Submetido a Fundação Rockefeller em 31 de agosto de 1955. Disponível em <http://jmc.stanford.edu/articles/dartmouth/dartmouth.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8. ed. Tradução de Catarina Eleonora et al. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000. 115 p.

NEVES, I. C. Abordagem científica ao Projecto no início da Era Computacional – Hochschule fur Gestaltung of Ulm e a sua diáspora. In: **XIX Congresso da Sociedade Ibero-americana de Gráfica Digital**. São Paulo: Blucher, 2015, pp. 528-543 .

NEWTON, D. Cultura material e história cultural. In: RIBEIRO, D. (ed) et alli. **Suma Etnológica Brasileira**. Edição atualizada do Handbook of South American Indians, 2 ed. Petrópolis: Vozes/Finep, 1987, pp. 15 -25.

PAPANEK, V. **The Green Imperative – Ecology and Ethics in Design and Architecture**. London: Thames and Hudson, 1995. 256 p.

_____. **Design for the real world**. London : Thames & Hudson. 2019. 416 p.

RITTEL, H.; WEBBER, M. Dilemmas in a General Theory of Planning. In: **Policy Sciences**, Vol. 4, No. 2. Springer. Jun., 1973, pp. 155-169.

SCHNEIDER, B. Design - **Uma Introdução: o Design no Contexto Social, Cultural e Econômico**. São Paulo : Blucher. 2010. 304 p.

SIMON, H. **The Science of the Artificial**. 3a ed. Cambridge: MITPress, 1996. 2011. 150 p. Versão Kindle.

WORLD DESIGN ORGANIZATION. Disponível em: <https://wdo.org/about/definition/>. Acesso: 22 de mar. 2023.